



O JOVEM DO CAMPO E A INCLUSÃO AO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Laisa de Souza Lima - Universidade do Estado da Bahia – Campus XII
Gabriela Cardoso Moreira Marques - Universidade do Estado da Bahia – Campus XII
Daniela Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: Introdução: O ensino superior do jovem do campo enfrenta muitas barreiras até sua concretização, tanto obstáculos econômicos, quanto estruturais dificultam o processo acadêmico desses indivíduos. **Método:** Estudo transversal, com coleta de dados primários realizado com estudantes de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII de Guanambi-BA, no ano de 2023. Foi aplicado um questionário sociodemográfico com 275 alunos matriculados no curso. O banco de dados foi digitado em uma plataforma no software Excel e, em seguida, transportado para o programa Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. Entre as variáveis do questionário, foi escolhida a de procedência, dividida em zona rural e zona urbana. Assim, foi possível a construção de um gráfico na plataforma Microsoft Word. **Objetivos:** Analisar os desafios relacionados ao acesso do ensino superior de jovens procedentes da zona rural. **Resultados:** Foi possível identificar que a maioria desses estudantes eram da zona urbana (65,3%) o que revela uma discrepância em relação aos alunos oriundos da zona rural (34,7%). **Conclusão:** Assim, é possível identificar as questões socioeconômicas e estruturais como promotoras do impasse. Dessa forma, é de extrema importância a ação das políticas públicas na educação desses jovens.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação. Jovem rural. Zona rural.

INTRODUÇÃO

O conceito de jovem rural está ligado a um processo histórico e possui algumas representações sociais tanto positivas quanto negativas. Por um lado, se enxerga oportunidades no campo para o público juvenil, como a continuação da agricultura familiar e melhor qualidade de vida (Tonezer et al, 2022,). Por outro lado, as desigualdades sociais, a falta de políticas públicas e a escolarização precária são fatores negativos que dificultam a entrada desses jovens ao ensino superior (Peluzio, 2021).

Nesse contexto, evidencia-se que a falta de estruturas voltadas a educação do jovem no campo é um fator de grande influência na entrada desse grupo à universidade, uma vez que



muitos optam pelas oportunidades mais atraentes e fáceis (Oliveira, et al 2020) como o próprio trabalho rural, ao invés do estudo que, muitas vezes, é uma realidade distante.

É válido ressaltar que trabalho o rural é de extrema importância para a sobrevivência de uma população, tanto nas questões econômicas, quanto nas necessidades básicas humanas. Dessa forma, a agricultura e a pecuária familiar desempenham importante função na produção de alimentos que não só garantem a segurança alimentar, como também contribuem com o abastecimento de mercadorias de forma regional e internacional (Kpehoun, 2024).

No entanto, a precariedade e a escassez de recursos em várias áreas impactam significativamente a vida dos pequenos produtores rurais. Esses desafios frequentemente comprometem não apenas a saúde desses indivíduos, mas também sua qualidade de vida, afetando aspectos essenciais como o lazer e o acesso à educação (Correia et al., 2024).

Com isso, além das questões econômicas, é necessário destacar outras barreiras que comprometem o ensino desse público, tais como a distância e o transporte até a universidade que representam desafios para a concretização do estudo. Dessa forma, essas dificuldades logísticas não apenas desestimulam os jovens a continuar a graduação, mas também perpetuam a desigualdade entre as populações urbanas e rurais (Castro et al, 2023). Portanto, sem políticas públicas eficazes para mitigar essas barreiras, o acesso ao ensino superior continua sendo uma realidade distante para muitos jovens no campo, limitando suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional.

OBJETIVOS

Analisar os desafios relacionados ao acesso do ensino superior de jovens procedentes da zona rural.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com uso de dados de um estudo maior denominado de: Estilo de vida de estudantes universitários que se trata de um estudo transversal, com coleta de dados primários que foi realizado com estudantes de graduação do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus de Guanambi-BA.



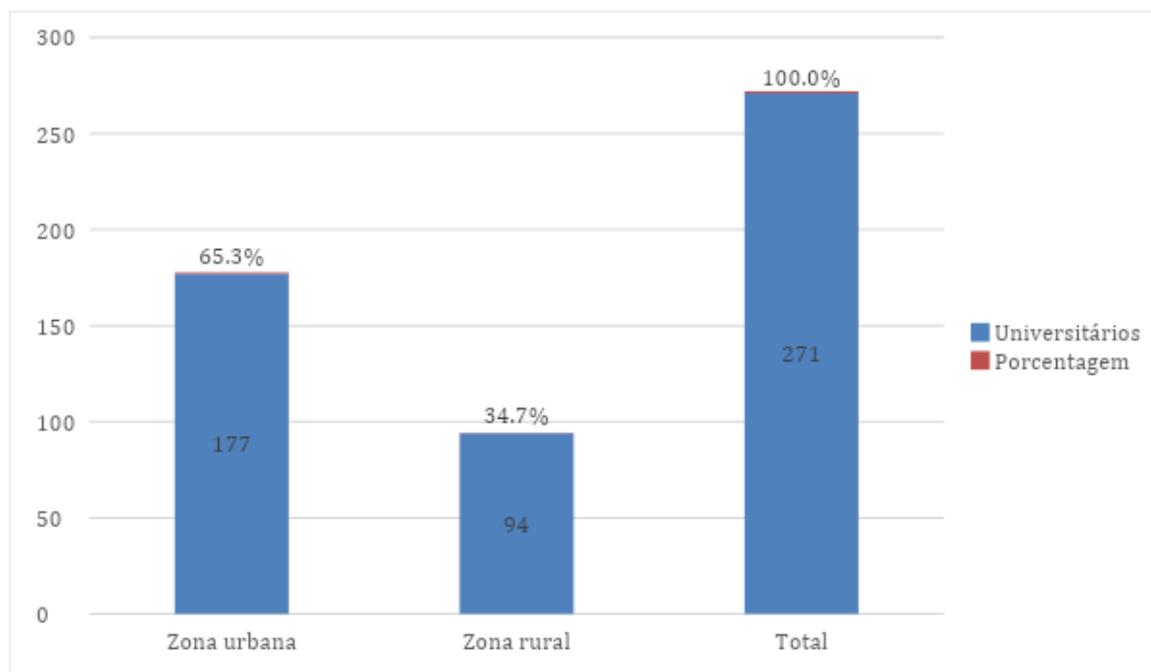
A população do estudo foi composta por todos os alunos, devidamente matriculados no curso de pedagogia da universidade supracitada que aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi aplicado a um total de 275 estudantes matriculados no período matutino e noturno do campus. O banco de dados foi digitado em uma plataforma no software Excel e, em seguida, transportado para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Entre as variáveis do questionário, foi escolhida a de procedência, dividida em zona rural e zona urbana. Assim, foi possível a construção de um gráfico na plataforma Microsoft Word.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: estar devidamente matriculado no curso de pedagogia da UNEB, campus XII. Foram excluídos aqueles estudantes que não estavam em condições psicológicas que permitissem responder ao questionário da pesquisa e/ou aqueles estudantes que por algum motivo estavam impossibilitados de respondê-lo. O projeto integrado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, com número de parecer: 5.892.772.

RESULTADOS /DISCUSSÃO

Conforme mostrado no gráfico 1, a maioria dos indivíduos tem procedência na zona urbana (65,3%), o que revela uma discrepância em relação aos estudantes que são oriundos de zonas rurais (34,7%). O fato enfatiza a necessidade de ampliar as oportunidades para universitários que necessitam de um deslocamento do campo até a universidade, visto que isso se caracteriza como um empecilho à chegada até a sala de aula. Além disso, os jovens nascidos nessas localidades, atualmente, anseiam por melhores condições de vida através de um trabalho com maior remuneração e direitos, e buscam, muitas vezes, essa realização através dos estudos (Melo et al, 2019).

Gráfico 1. Porcentagem da procedência de universitários de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, no ano de 2023



Fonte: dados primários de uma pesquisa de iniciação científica, 2023

Nesse contexto, as condições socioeconômicas prejudicam em grande proporção a realização desse sonho, visto que muitos jovens realizam atividades de agricultura e pecuária para contribuir com a renda familiar e o afastamento para realizar uma graduação pode ser um grande impasse devido às circunstâncias econômicas. Diante disso, é de extrema importância ressaltar a necessidade da existência de políticas públicas que facilitem a entrada e a permanência desse público na universidade.

Para a União Nacional dos Estudantes (UNE, 2004), uma política de assistência estudantil deve incluir mecanismos de auxílios desde o início até o final da graduação. Essa iniciativa tem o intuito de impedir a evasão universitária e minimizar as desigualdades sociais e regionais, como a distância de zonas rurais até o Campus, de forma a igualar as oportunidades e melhorar o desempenho acadêmico, assim como o processo de estudos (Brasil, 2013).

CONCLUSÃO

A análise dos resultados deste estudo, destaca que as barreiras enfrentadas pelos estudantes oriundos de áreas rurais afetam a permanência desses alunos na universidade. Desse



modo, a pesquisa revela que 65,3% dos estudantes vêm de áreas urbanas, enquanto 34,7% são de áreas rurais, o que destaca a desigualdade no acesso ao ensino superior. Esses obstáculos mostram uma discrepância significativa entre os estudantes, o que evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que abordem essas barreiras. Por isso, é crucial implementar medidas que melhorem o acesso e a permanência dos estudantes rurais, como o aprimoramento de assistências estudantis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 maio 2013. Seção 1, p. 7.

CASTRO, Lorena Rios; FRANÇA, Jairo Maia. PERCURSOS E TRAJETÓRIAS: A MIGRAÇÃO PENDULAR E O ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA. **Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127)**, v. 8, n. 1, 2023.

CORREIA, Arthur Santana; DE ARAÚJO ALVES, Cibele. TERRA, SUOR E RISCOS: DESAFIOS PSICOFÍSICOS E CONDIÇÕES LABORAIS DO HOMEM DO CAMPO. **Revista de Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito da Seguridade Social**, v. 11, n. 1, 2024.

KPEHOUN, Houéfa Carine et al. **Desenvolvimento rural e segurança alimentar no Benin**. 2024. Tese de Doutorado. UFRA-Campus Belém.

MELO, Samuel Pires; BRAGA, Osmar Rufino; SANTANA, Jullyane Frazão. Juventude rural e ensino superior público: trajetórias de estudantes de um campus universitário público do nordeste do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. e020022, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v6i0.8654480. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654480>. Acesso em: 4 jul. 2024.

OLIVEIRA, Márcia Freire; MENDES, Luciano; VASCONCELOS, Andrea Costa van Herk. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online], 2021, v. 59, n. 2 [Acesso em: 12 ago. 2024], e222727. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>>. Epub 18 set. 2020. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

TONEZER, Cristiane; CORONA, Hieda Maria Pagliosa; CERATTI, Eliziane Raquel Rauch. Juventude rural: desafios e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar. **Redes**, v. 27, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.15425>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PELUZIO, Érica Arruda. O jovem rural e suas representações sociais sobre o ingresso no ensino superior: um estudo com universitários da UFV-MG. 2021.